

LU.CA – Teatro Luís de Camões

**Sessão descontraída de Uma partícula mais pequena do que um grão de pó,
de Sofia Dias e Vítor Roriz
10 de fevereiro de 2024 – 11H30**



O que é uma sessão descontraída?

É uma sessão de teatro, dança ou música que decorre numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia, reduzindo os níveis de ansiedade. Famílias com crianças pequenas, pessoas com deficiência sensorial, cognitiva, multideficiência ou outra, incluindo perturbações do neurodesenvolvimento, como por exemplo P.E.A, situações de hiperatividade e/ou défice de atenção, de demência ou perturbações da esfera socio-emocional ou de saúde mental.

Mais informação em [acessocultura.org](https://www.acessocultura.org).

O LU.CA fica na Calçada da Ajuda, 80.

Quando vires este edifício, significa que estás no sítio certo. Chegaste ao Teatro!

As portas são quase ao nível da rua e uma delas (a primeira da imagem) tem uma rampa de acesso.

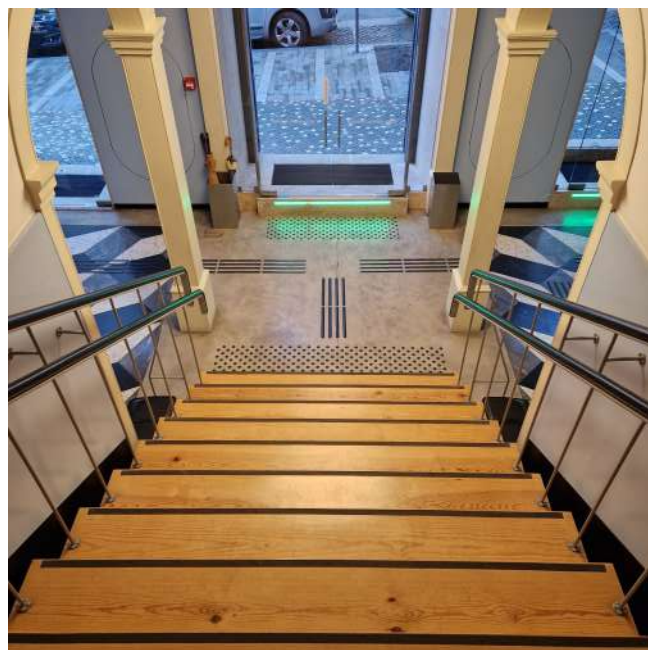
Para entrares basta que abras as portas de vidro se tiverem fechadas.

Bem vindo!



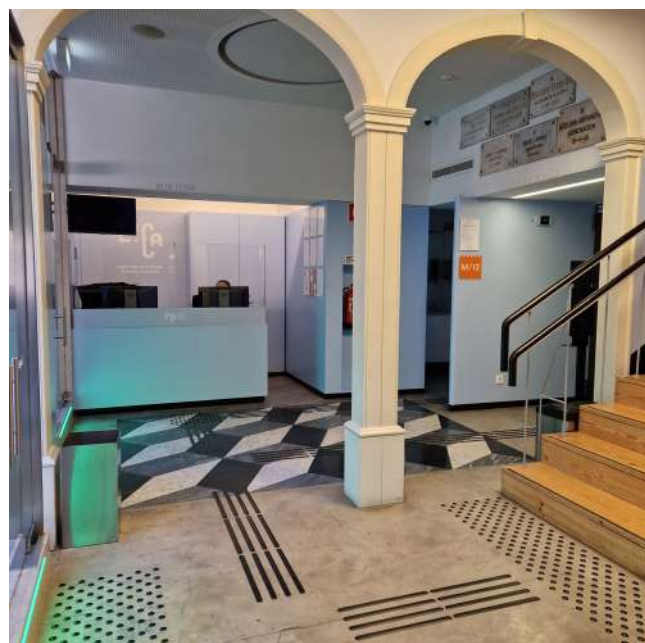
Passando a porta de entrada, estamos no *foyer*.

Está quase a começar...



Comparamos o bilhete na Bilheteira.

Os assistentes de sala, que estão identificados com uma T-shirt do LU.CA, estão no *foyer* para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas.



À nossa frente, temos as escadas de acesso ao Entrepiso. De cada lado das escadas estão as portas que nos dão acesso à Sala de Espetáculos.



As casas de banho ficam ao lado das portas para a Sala de Espetáculos e ambas são adequadas a pessoas com mobilidade condicionada.

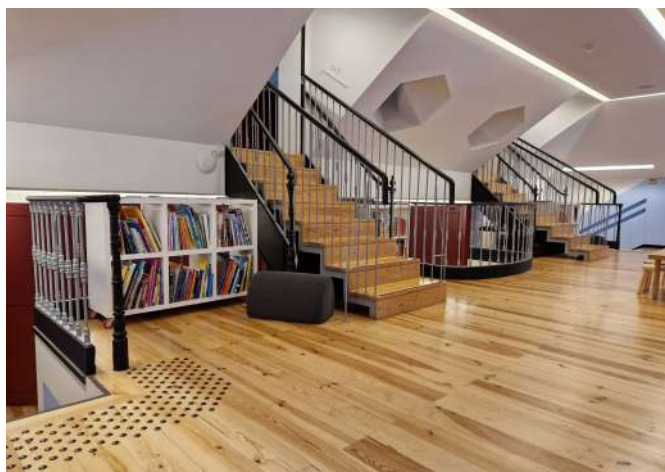


Esta é a sala. Durante o espetáculo, a ideia é ficarmos à vontade e atentos, para que possamos ver e ouvir tudo o que acontece.

Não vamos tirar fotografias, nem fazer vídeos



Se o barulho nos incomodar, podemos tapar os ouvidos ou dar a mão a quem nos acompanha. Mas se isso não for suficiente, em qualquer momento, podemos sair para um lugar mais sossegado – que pode ser a zona de conforto que criamos no Entrepiso e depois voltar a entrar na sala quando quisermos.



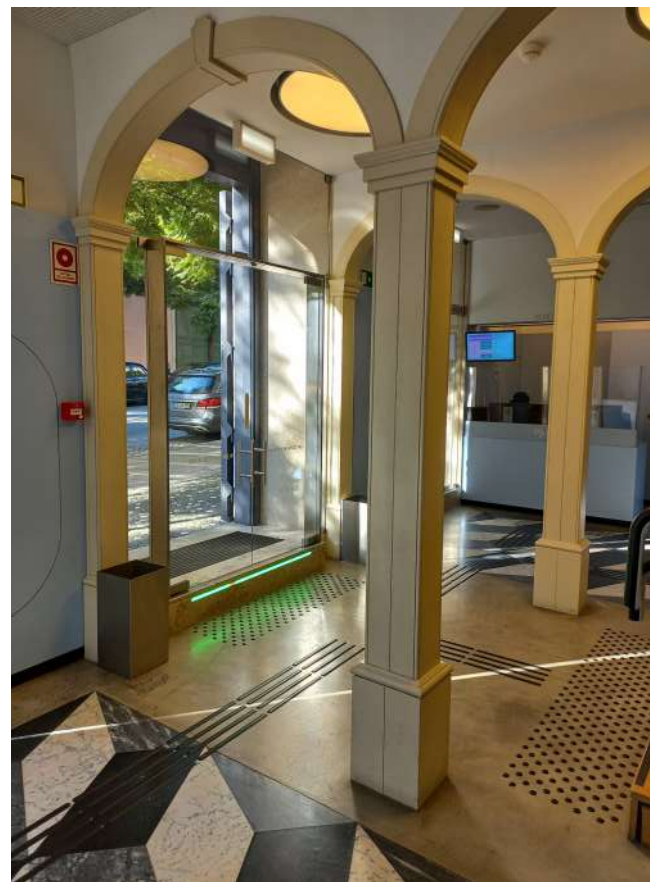
Vista do palco, a sala é assim.
Se houver alguma emergência,
devemos seguir as indicações dadas pelos
Assistentes de Sala,
pela Segurança e pela sinalética



No fim do espetáculo,
batemos palmas em sinal de agradecimento
e os intérpretes agradecem.

Se não quisermos, não batemos palmas
e podemos dar a mão
a quem nos acompanha .

Por último, saímos do teatro
pela porta indicada e podemos dizer que
já fomos ao LU.CA
Teatro Luís de Camões.



História Visual

Vamos ver o espetáculo de dança

Uma partícula mais pequena do que um grão de pó **de Sofia Dias e Vítor Roriz**

Por vezes, há máquinas, engrenagens e sistemas que de tão grandes e complexos parecem impossíveis de parar, mesmo quando a maior

parte das pessoas acha que viveríamos muito melhor sem eles. A verdade é que, por vezes, basta “uma partícula mais pequena do que um grão de pó” para fazer parar quase todas as máquinas do mundo. Será que isso já aconteceu? Vamos imaginar que sim. E vamos imaginar o silêncio logo após essa paragem. Será mesmo silêncio? Que outros sons e outras vozes se escondem nesse silêncio das máquinas? Que línguas falam e o que dizem?

Olá, nós somos os bailarinos deste espetáculo.

E somos nós que vamos estar em palco.

Vamos apresentar-nos para que nos conheças um pouco melhor:

Eu sou a Francisca Pinto.



Eu sou o Lucas Damiani.



E eu sou o Vi.



Olá, eu sou a Joana Manaças e em algumas sessões em vez da Francisca sou eu quem está em palco.



Como este espetáculo é de dança,
os bailarinos não comunicam connosco
através de palavras (comunicação verbal),
mas sim, através dos movimentos dos seus
corpos e das expressões das suas caras
(comunicação não verbal).



Cada um de nós tem a total liberdade para
imaginar e criar a sua própria história, a par-
tir daquilo que observamos no palco.



Quando entramos na sala as cortinas estão
fechadas, não conseguimos ver nada para
além delas.



Quando já estamos sentados no nosso lugar,
As luzes da sala apagam,
as cortinas sobem,
agora já vemos o palco...

No palco está apenas o Vi, as cores ainda são
escuras e começa a música, com sons repeti-
tivos que podem incomodar.

Se precisares de ajuda, podes pedir a qual-
quer pessoa do LU.CA .



Agora que o palco está bem iluminado,
a Joana e o Lucas também já estão visíveis,
começam a contar-nos a história,
através dos seus movimentos corporais
e interação com o Vi.



Como neste espetáculo, não existe texto
(palavras) a cor e intensidade da luz que ilu-
mina o cenário, assim como a música e os
sons,
são muito importantes para que a história seja
contada.

Por isso, vamos ouvir vários sons, muitos são
os sons da natureza, como por exemplo o do
vento.

E os bailarinos movimentam-se ao ritmo da
música e dos sons que vamos ouvindo.



Embora os bailarinos não falem, vão-nos dando pistas daquilo que nos pretendem contar.

Essas pistas podem ser desenhos...

Imagens ou mesmo sons escritos, que nos mostram, para nos ajudarem a alimentar a nossa imaginação.

Também a música, que embora calma,

é repetitiva e tem momentos

de maior intensidade,

ajuda-nos a compreender o que está a acontecer em cada momento no palco.

E uma pista muito importante, a que temos de dar muita atenção,

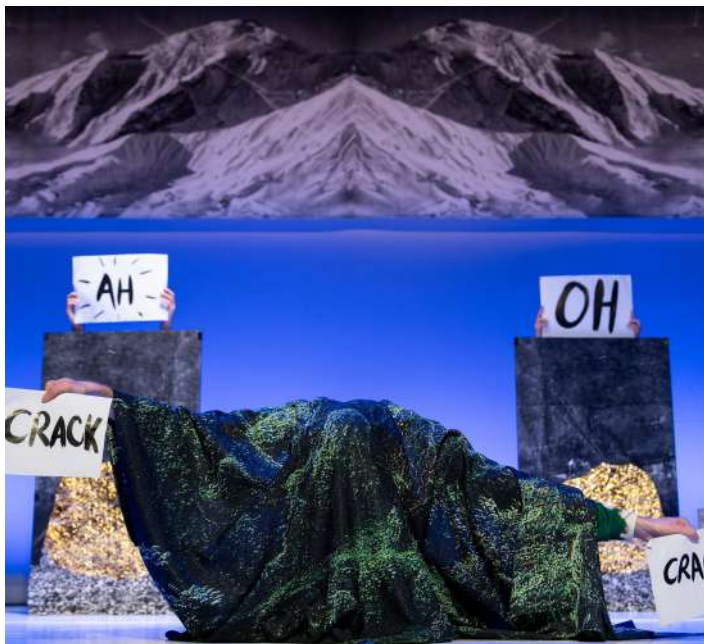
são os sons da natureza escolhidos,

para acompanharem

os diferentes momentos do espetáculo.

No palco, vão surgindo novos objetos que vão alterando o cenário, a música e os sons da natureza vão acompanhando estas mudanças.

Surgem novamente as pistas escritas, será que conseguimos acompanhar estas pistas?



Os bailarinos, vão nos dando muitas pistas, escritas e desenhadas, ao longo de todo o espetáculo....



E até acabamos por ouvir a voz dos bailarinos, quando repetem os sons que têm escritos nos cartões que nos mostram... A forma e o ritmo como os dizem, parece mesmo uma música.



Por fim, voltamos a ouvir apenas a música com que tudo começou, calma mas com sons intensos.

O espetáculo está a terminar, mas o sonho continua.

Por um momento as luzes apagam e ficamos no escuro... terminou.

Quando voltam as luzes podes bater palmas.

Mas o importante

é que tenhas gostado!



Ficha artística:**Direção artística**

Sofia Dias e Vítor Roriz

Interpretação

Francisca Pinto/Joana Manaças, Lucas Damiani e Vi

Som/música

Sofia Dias

Desenho de Luz e direção técnica

Nuno Borda D'Água

Figurinos

Filipe Pereira

Colaboração para a cenografia

Catarina Dias

Produção

Sofia Dias & Vítor Roriz

Coprodução

LU.CA - Teatro Luís de Camões (Lisboa), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Municipal do Porto, Cineteatro Louletano (Loulé), A Oficina (Guimarães), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)

Apoio em residência

Fórum Dança (Lisboa), Fundação Champalimaud (Lisboa) - Artistas residentes 2023/24, Pro.Dança (Lisboa)

Apoio

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

Administração SD&VR

Cátia Mateus

Difusão SD&VR

Sylvie Becquet

Sofia Dias & Vítor Roriz é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura I DGAR-
TES – Direção-Geral das Artes

História Visual revista por Ivo Serra**Fotografia de** José Frade e Enric Vives-Rubio

Esperamos que tenham gostado da visita.